

Nota Técnica DSA nº 37/2006

Assunto: resultado da investigação sorológica realizada na área interdita do MS

Data: 17 de agosto de 2006

Em continuidade às ações para saneamento da região do Mato Grosso do Sul atingida pela ocorrência da febre aftosa, procedeu-se à investigação sorológica em propriedades rurais próximas aos focos da doença registrados nos municípios de Eldorado, Japorã e Mundo Novo. Tal investigação constitui fase prevista nos trabalhos de erradicação, sendo realizada após o término das atividades de sacrifício sanitário, vazios sanitários e introdução de animais sentinelas. Busca sustentar, com base científica, o processo de suspensão das restrições sanitárias impostas a produtos de risco oriundos da região sob interdição e representa condição estabelecida nas normas internacionais para restituição da condição sanitária de zona livre de febre aftosa com vacinação.

A investigação representou estudo populacional por amostragem, conduzido em duas etapas: na primeira, todas as amostras colhidas foram avaliadas frente ao sistema de diagnóstico para detecção de anticorpos contra proteínas não-estruturais do vírus da febre aftosa; na segunda, naquelas propriedades onde foi identificada pelo menos uma amostra reagente, foi realizada nova colheita de todas as amostras obtidas na primeira fase, para avaliação frente ao sistema de diagnóstico empregado. Esse delineamento está recomendado no Código Sanitário para os Animais Terrestres, para avaliação de circulação viral após ocorrência da doença em regiões onde é realizada a vacinação contra febre aftosa. Para sua correta aplicação, todos os animais receberam identificação individual e os proprietários foram notificados oficialmente sobre a necessidade de não realizarem a vacinação contra febre aftosa, a partir de maio de 2005, nos animais sorteados para participar do estudo.

O estudo envolveu 382 propriedades rurais, onde foram obtidas, considerando a primeira e a segunda colheita, 9.947 amostras de soro-sanguíneo de bovinos de 6 a 24 meses de idade, de acordo com os parâmetros estatísticos e epidemiológicos considerados. Nas propriedades envolvidas no estudo durante toda a investigação, o serviço veterinário estadual não registrou suspeitas clínicas da doença.

Como informado na Nota Técnica DSA 34/2006, na primeira fase do estudo foram observadas 68 propriedades com pelo menos um bovino reagente ao sistema de diagnóstico empregado. Nessas propriedades, como previsto, foram colhidas novas amostras. Após o segundo diagnóstico, permaneceram 55 propriedades com pelo menos um bovino reagente, totalizando 214 animais reagentes. Destaca-se que 88% dos bovinos reagentes apresentavam mais de duas vacinações contra a febre aftosa. O serviço veterinário estadual (IAGRO) informou que, ao investigar com maior profundidade as propriedades que permaneciam com bovinos reagentes, verificou que, em 62% delas a determinação oficial de não proceder à vacinação dos animais não foi cumprida.

Diante do exposto, e considerando os resultados finais encontrados, não há possibilidade de avançar neste momento no processo de suspensão das restrições impostas nos três municípios envolvidos, devendo a interdição ser mantida, além de intensificadas as ações de vigilância na região. Novo estudo para comprovar a ausência de circulação viral na região deverá ser conduzido.

JAMIL GOMES DE SOUZA

Diretor do DSA

18/08/2006

AFTOSA: MAPA MANTÉM ELDORADO, JAPORÃ E MUNDO NOVO INTERDITADOS

Após investigação sorológica realizada em propriedades rurais próximas aos focos de febre aftosa registrados no ano passado em Eldorado, Japorã e Mundo Novo, no Mato Grosso do Sul, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) decidiu manter os três municípios interditados. A medida foi adotada após análise sorológica que identificou animais reagentes ao vírus da doença.

O ministério intensificará as ações de vigilância na região e conduzirá novo estudo para comprovar a ausência de circulação viral. As informações constam de nota técnica divulgada nesta sexta-feira (18/08) pelo Departamento de Saúde Animal (DSA) do Mapa.

O estudo realizado em Eldorado, Japorã e Mundo Novo foi feito em duas fases, abrangendo 382 propriedades rurais, onde foram obtidas, considerando a primeira e a segunda colheitas, 9.947 amostras de soro-sangüíneo de bovinos de 6 a 24 meses de idade. Nas propriedades rurais envolvidas no estudo durante toda a investigação, o serviço veterinário estadual não registrou suspeitas clínicas da doença.

Conforme o DSA, na primeira fase do estudo foram observadas 68 propriedades rurais com pelo menos um bovino reagente. Nessas propriedades foram colhidas novas amostras. Após o segundo diagnóstico, permaneceram 55 propriedades com pelos menos um bovino reagente, totalizando 214 animais reagentes.

A nota técnica destaca que 88% dos bovinos reagentes apresentavam mais de duas vacinações contra a febre aftosa. "O serviço veterinário estadual (IAGRO) informou que, ao investigar com maior profundidade as propriedades que permaneciam com bovinos reagentes, verificou que, em 62% delas a determinação de não proceder a vacinação dos animais não foi cumprida", diz o texto.

A investigação sorológica está prevista nos trabalhos de erradicação dos focos, sendo realizada após o término das fases do sacrifício sanitário, vazão sanitário e introdução de animais sentinelas.

Confira no anexo a íntegra da Nota Técnica nº 37 do Departamento de Saúde Animal.